

## AS MEMÓRIAS DA CIDADE NAS REDES SOCIAIS

Valdir Jose Morigi  
Doutor em Sociologia pela USP  
Professor do PPGCOM/UFRGS.  
E-mail: valdir.morigi@gmail.com

Luis Fernando Herbert Massoni  
Mestrando do PPGCOM/UFRGS. Bolsista CAPES.  
E-mail: luisfernandomassoni@gmail.com

Jocelaine Rodrigues de Sena  
Bacharel em Biblioteconomia pela UFRGS.  
E-mail: senajoce@gmail.com

**Resumo:** Estuda as memórias da cidade nas redes sociais através das visões sobre ela compartilhadas pelos cidadãos, o que caracteriza a construção de suas memórias. Analisa a página *Ruas da Cidade* do *Facebook*, que objetiva apresentar lugares, pessoas e histórias de Porto Alegre sob uma perspectiva cultural e histórica. Estudo qualitativo, descritivo e documental com recorte temporal entre fevereiro e maio de 2015, o que compõe 96 postagens. Identifica os relatos, lembranças e locais relacionados às ruas citadas. Conclui que redes sociais são utilizadas como fonte de informação de memórias sobre a cidade e seus enquadramentos.

**Palavras-chave:** Memória. Cidade. Redes Sociais.

## THE MEMOIRS OF THE CITY IN SOCIAL NETWORKS

**Abstract:** Study the memoirs of the city on social networking through the views about her shared by citizens, which characterizes the construction of its memoirs. Analyzes the page *Ruas da Cidade* on *Facebook*, aiming to show places, people and stories of Porto Alegre under a cultural and historical perspective. Qualitative, descriptive and documental study with temporal cut between February to May 2015, which makes up 96 posts. Identifies the reports, memories and places related to the street cited. It concludes that social networks be used as a source of information of memories and its frameworks.

**Keywords:** Memory. City. Social Networks.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os conhecimentos preservados na memória são marcados pelo tempo e pelo espaço em que vivemos. Dinamizados pela linguagem, fazem-nos testemunhas dos lugares por onde transitamos. As narrativas dos sujeitos, através das recordações dos lugares da cidade manifestos nas redes sociais virtuais, constituem a memória virtual da cidade.

Analisamos a página *Ruas da Cidade* do *Facebook*, integrante de um projeto de estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) exibido pela Rede Brasil Sul de Televisão (RBS TV) no dia 28 de março de 2015, no programa *#PortoemFesta*, em comemoração aos 243 anos de Porto Alegre. O projeto é pautado no conhecimento de seus integrantes sobre ruas da cidade. Eles buscaram informações, materiais e pessoas que contassem histórias das ruas, utilizando materiais pertencentes ao Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, além de entrevistas com os moradores da cidade.

O questionamento inspirador dessa pesquisa é: Que lembranças sobre Porto Alegre constam nas postagens da página *Ruas da Cidade* no *Facebook*? Como elas auxiliam na construção das memórias da cidade? A metodologia é a análise de conteúdo das narrativas das postagens. Assim, caracterizamos a página, identificando quais as ruas citadas, lembranças e vivências a elas vinculadas.

## **2 AS MEMÓRIAS DA CIDADE NAS REDES SOCIAIS: AS RUAS DE PORTO ALEGRE NO FACEBOOK**

Nesse estudo, a memória possui uma dimensão social expressa através do indivíduo que, ao lembrar, faz referência à visão do grupo social que pertence (HALBWACHS, 2006). A memória é processual, parte de noções comuns vigentes no presente, fundadas nos elementos instituídos pelos grupos. A memória individual existe a partir da memória coletiva e suas lembranças são constituídas no interior de um grupo.

Halbwachs (1994) considera o tempo, o espaço e a linguagem como constituintes da memória, auxiliam na ressignificação do passado através dos arranjos das lembranças individuais, que a memória coletiva se utiliza para reconstruir as representações do passado ajustadas aos pensamentos de cada momento histórico.

Em outra perspectiva, Nora (1993) fala em “lugares da memória”, referindo-se aos locais responsáveis por preservá-la. Para Abreu (1998), a cidade é lugar de memória, liga indivíduos, famílias e grupos sociais, fazendo com que a memória não fique perdida no tempo. Espaço de vida associativa, onde se formam as redes de sociabilidade, de efervescência e vivência cultural que crescem e declinam. É heterogênea, pois há diversas visões sobre seus espaços de interação. Para Lynch (1960), alguns caminhos da cidade adquirem relevância ou características específicas: tipo especial de uso (ruas intensamente comerciais); qualidades espaciais (largo ou estreito); visível de outros pontos da cidade ou dá visibilidade diferenciada desses pontos; etc.

Alguns lugares possuem características singulares, que evocam sentimentos e lembranças, ficando no imaginário, devido aos significados atribuídos, tornando-nos sujeitos imprescindíveis na sua efervescência e visibilidade. Uma rua tem significado diferente para cada indivíduo, dependendo das lembranças evocadas. Atribuímos significados às ruas, tornando-as algo mais do que apenas um lugar, pois evocam sentimentos e lembranças, de acordo com a experimentação que fazemos delas, marcado-nas em nossas memórias, guardadas e disseminadas inclusive pelas tecnologias virtuais. Nossa limitação em armazenar o saber fez com que criássemos meios para armazenar as memórias e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) auxiliaram nesse processo.

A *web* nos faz refletir sobre esses espaços como lugares de memória, responsáveis pela composição das memórias virtuais. Para Monteiro, Carelli e Pickler (2006), essas memórias possuem algumas aproximações com a memória da sociedade oral, como os usos da linguagem (narrativa, discurso) e de imagens, porém consolidando-se como uma memória em favor do saber em fluxo.

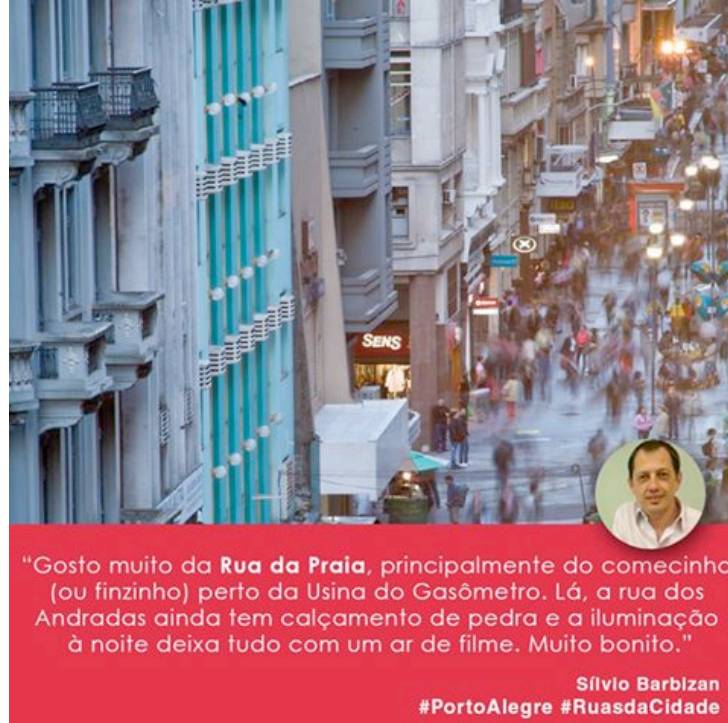
As memórias nos espaços virtuais são constituídas pelas contribuições de pessoas que compartilham suas concepções individuais, tornando-as coletivas quando

publicadas. Essas memórias também possuem representações da cidade, reforçam imaginários urbanos dinamizados pela abrangência assumida pela memória virtual (MORIGI; MASSONI, 2014). No ciberespaço, para Dodebei e Gouveia (2008), a acumulação do conhecimento ocorre no domínio coletivo no qual a informação é construída e reconstruída. Para elas, ele é uma construção de natureza comunicacional, articulando informação, tecnologia e memória.

Apoiados nessas perspectivas teóricas, analisamos uma página do Facebook que trata das ruas de Porto Alegre. O projeto *Ruas da Cidade*, criado por alunos de Jornalismo da PUCRS em parceria com a RBS TV, tem o intuito de apresentar lugares, pessoas e histórias desconhecidas da população, em uma perspectiva cultural e histórica. O projeto é baseado no conhecimento dos integrantes do grupo e materiais e informações de fontes pessoais, dos moradores e representantes da comunidade, e institucionais, do acervo do Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa.

As informações sobre o projeto foram divulgadas numa página do *Facebook*, criada em 17 de fevereiro de 2015, com 96 postagens (17 de fevereiro a 11 de maio). A descrição da página evidencia seu caráter colaborativo e memorial: “Projeto especial sobre ruas de Porto Alegre, construído a partir da vivência e relatos de moradores comuns da cidade.” Constam nela ruas favoritas dos participantes do projeto, seus amigos e de algumas personalidades regionais. Um dos recursos comunicativos utilizados são montagens com fotos e textos, como reproduzido na Figura 1, em que aparece a *Rua da Praia*, no centro da cidade, os prédios comerciais e o fluxo intenso das pessoas que nela transitam.

Figura 1 – Fotografia da Rua da Praia.



Fonte: página do *Facebook Ruas da Cidade*.

Foram apresentados na página cinco vídeos sobre algumas vias de Porto Alegre. São vídeos com duração em torno de seis minutos, em que os estudantes da PUCRS narram peculiaridades das ruas, enquanto são apresentadas imagens do local, como placas, pessoas socializando, automóveis, edifícios e mapas. As quatro vias citadas integraram o programa e abaixo descrevemos e analisamos as ruas e os acontecimentos e lembranças associados a cada uma delas.

A *Avenida Osvaldo Aranha* é apresentada no programa piloto como local de cruzamento entre passado e presente, de encontro de pessoas de todas as idades e de grandes noitadas, mas também de trabalho de muitas pessoas. Em seus 790 metros existem lugares históricos, como o *Bar Ocidente* e o *Auditório Araújo Viana* e 503 locais de comércio com alvará (como a *Lancheria do Parque*), desde funerárias até locadoras especializadas em filmes pornográficos, além do *Parque Farroupilha*.

No dia 28 de março foi exibido o programa *#PortoemFesta* na RBS TV, em comemoração aos 243 anos da cidade. Dentro dele, o projeto *Ruas da Cidade* abordou quatro vias: *Rua Duque de Caxias*, *Avenida Guaíba*, *Avenida Luis Guaranha* e *Rua São*

*Carlos*, que foram escolhidas não por serem as ruas mais conhecidas e sim por guardarem peculiaridades que as tornam especiais.

A *Duque de Caxias*, nomeada em 1869, já teve outros nomes, como *Rua Formosa*, *Rua Alegre* e *Rua da Igreja*. Local de monumentos históricos, uma das lendas mais antigas de Porto Alegre faz parte dela: os túneis do *Palácio Piratini*. A rua foi mostrada como lugar de lendas, mistérios e tradições, com casarões e arquitetura antiga, um trajeto com casas, palácios e prédios.

A *Avenida Guaíba*, com quase sete quilômetros de extensão, fragmentada por obstáculos naturais e construções irregulares, já foi destino de veraneio da população gaúcha. O *Lago Guaíba* há décadas está impróprio para banho, mas muitas pessoas o utilizam para esportes e atividades físicas. Às margens do *Guaíba* há um grande incentivo à prática de esportes náuticos, através de diversos clubes náuticos.

Com cem metros, a *Avenida Luis Guaranha* não possui saída e nem canteiros centrais ou movimentação intensa. É um espaço histórico, foi a moradia do povo negro e escravizado em meados do século XIX, considerada berço do *Carnaval de Rua*. Lá residem cerca de trezentos moradores, descendentes de escravos que viviam em volta da residência do *Barão e Baronesa de Gravataí*. Apesar de estar perto de lugares movimentados, a rua é calma, onde são feitos churrascos ao som do samba. O *Carnaval* é importante para os moradores da rua, sendo que o primeiro *Rei Momo* de Porto Alegre, *Lelé*, que reinou entre 1949 e 1952, era dali.

A rua *São Carlos* possui 1 km de extensão e teve sua ascensão industrial nos anos 1970 e depois declínio pela migração das fábricas para outros lugares. Representa o renascimento, com iniciativas de regeneração da cidade, como o projeto *Distrito Criativo*, criado em 2013, em que artistas e comerciantes mostram seu trabalho para as pessoas do local. Antigamente local de prostituição e insegurança, hoje abriga iniciativas como o projeto *Piano Livre*, usado por qualquer pessoa, tornando-se ponto de cultura e lazer. A rua, mesmo tendo um projeto de revitalização e reconstrução, ainda está no imaginário de muitos como lugar marginalizado, mas para outros, como mostrado no programa, o local é sua moradia, lugar de cultura e preservação histórica.

Além das ruas acima citadas, que compuseram o programa, outras ruas foram apontadas como favoritas pelas pessoas na página do Facebook. No Quadro 1

apresentamos uma síntese das ruas e das características a elas atribuídas, conforme seleção e citação manifestas nas narrativas pessoais.

Quadro 1 – Ruas de Porto Alegre citadas pelas pessoas na página *Ruas da Cidade*.

<b>Ruas</b>	<b>Características e lembranças</b>
Oswaldo Aranha	Local para caminhar, correr ou passear pelo parque, admirando as velhas palmeiras resistentes ao tempo, ao vento e que adoçam a memória de quem escolheu POA para morar e amar.
Rua da Praia (Rua dos Andradas)	Belo calçamento de pedras e iluminação à noite, a deixando com um “jeito” de filme.
Marquês do Pombal	Arborizada, local para caminhar e com bons restaurantes.
Fernando Cortez	A pessoa salientou que não citou a rua por sua beleza e história, mas sim por ter crescido nessa rua, onde jogou futebol na calçada.
Gonçalo de Carvalho	Conhecida como a rua mais bonita do mundo.
Pedro Chaves Barcelos	Traz lembranças lindas, recordações, por ter vivido a infância com sua família.
Dinarte Ribeiro	Pequena e boa para passeios noturnos, calma, com boa comida e locais bonitos para se reunir com família e amigos.
Miguel Tostes	Faz parte da história da narradora.
Dr. Carlos Barbosa	Nostálgica, lembrada por fazer parte do coração da narradora e ser o local do portão 13 do Estádio Olímpico Monumental.
Wenceslau Escobar	Rua onde a pessoa mora, lugar de começos e recomeços, onde o urbano e a natureza se encontram em harmonia.
Dr. Salvador França	Avenida do Jardim Botânico, lugar de beleza e tranquilidade, para tomar chimarrão e encontrar os amigos.
Cavallhada	Lugar onde a pessoa passou a infância.
República	Local de acesso a outras ruas da Cidade Baixa, de <i>shows</i> e encontro com amigos.
Vasco da Gama	A pessoa lembra de Belo Horizonte, encontra valores da cidade que escolheu e que realiza o ideal de crescer e ao mesmo tempo ser leve. Resume esse ideal citando a Feira Modelo que ocorre na rua aos sábados.
Cristóvão Colombo	Citada não por ser a favorita da pessoa, mas pelo apego e por passar todo dia nela.
Edvaldo Pereira Paiva	Rua de natureza e esportes.

Fonte: dados da pesquisa.

Percebemos através do quadro acima que a maioria das ruas escolhidas estão associadas às representações sobre o passado dos cidadãos e da cidade. A nostalgia e o respeito desses lugares se manifesta através das recordações do tempo de infância, da família, dos acontecimentos e das atividades como feiras e *shows* que ocorrem nos finais de semana, esporte, lazer, gastronomia, localização de algum monumento que se tornou referência na cidade. Esses espaços ampliam a rede de sociabilidade, possibilitam encontros com amigos, familiares, caminhadas e a integração pelo compartilhamento do chimarrão. Além disso, foram destacadas as áreas verdes da cidade (as velhas palmeiras) e as calçadas de pedra.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

O *Facebook* dinamiza as trocas de informações e auxilia na construção da memória e do imaginário social. Através das redes sociais, as memórias das cidades podem ser preservadas, possibilitando conexões entre o passado e o presente vivido. As representações se institucionalizam através das lembranças que permeiam a construção das memórias da cidade, mas alguns processos históricos desaparecem em benefício de outros. No caso estudado, a seleção das avenidas, ruas e acontecimentos relacionados a Porto Alegre os elevam à categoria de memórias virtuais da cidade, enquanto outros são silenciados, consolidando uma memória fragmentária em favor de um saber em fluxo.

A lembrança de uma rua postada no *Facebook*, seja em um perfil pessoal ou em um grupo, adquire maior abrangência, podendo ser curtida, comentada e compartilhada por diferentes pessoas, que também atribuirão sentidos diferenciados àquele local. O compartilhamento de lembranças sobre a cidade no *Facebook* dá visibilidade e possibilita a formação de memórias dinâmicas e mutantes da cidade, como toda a memória o é.



## REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. **Território**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 5-26, jan./jun. 1998.

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço: entre lembrar e esquecer. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 5, out. 2008.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**, SP: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **Les cadres sociaux de la mémoire**, Paris: Albin Michel, 1994.

LYNCH, Kevin. **The image of the city**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1960.

MORIGI, Valdir Jose; MASSONI, Luis Fernando Herbert. Imaginários urbanos em rede: memória virtual no Flickr. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014. p. 4705-4743.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, 2006.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.